

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE LEITORES PÓS-ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RELATOS DE PROFESSORAS DE CODÓ- MA

Maria Nayara Oliveira Torres ¹
Maria Evelta Santos de Oliveira ²

RESUMO

Neste artigo discutimos os desafios enfrentados pelas docentes para formação de leitores pós-ensino remoto emergencial e as estratégias utilizadas para formar leitores nessa nova realidade. Nessa direção, contemplamos como referenciais teóricos Vieira (2008), Rizzatti (2008), Mortatti (2014), Fujita, e Franco (2018), dentre outros e utilizamos documentos da educação nacional no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa. Assim, elaboramos um questionário online no *Google forms* que enviamos no aplicativo de mensagens instantânea, o *WhatsApp* das professoras participantes da pesquisa. As professoras relatam os desafios vivenciados para formar leitores depois de quase dois anos de aulas não presenciais e quais estratégias têm desenvolvido. Dessa forma, dentre as principais dificuldades apontadas pelas docentes na formação de leitores estão o alto índice de estudantes não alfabetizados conforme estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018) e o não acompanhamento familiar.

Palavras-chave: Formação de leitores, Ensino remoto emergencial, Anos iniciais.

INTRODUÇÃO

A leitura é fundamental para o ser humano contribuindo para o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico, favorecendo o exercício da cidadania. É notável que a leitura possibilita ao indivíduo diversas formas de pensar e de interpretar o mundo. No entanto, a formação de leitores enfrenta inúmeros desafios. A falta de interesse dos alunos, a concorrência com as tecnologias digitais e a falta de políticas públicas efetivas de incentivo à leitura são alguns dos obstáculos a serem enfrentados.

¹ Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental - UFMA, Centro de Ciências de Codó, membro dos grupos de pesquisa FORDOC e GEPHEM, maria.nayara@discente.ufma.br;

² Doutoranda, professora da rede pública municipal de Codó-MA:, evalimasousa@hotmail.com

Neste sentido, este projeto tem como objetivo principal investigar os desafios enfrentados pelas docentes para formação de leitores pós-ensino remoto emergencial e as estratégias utilizadas para formar leitores nessa nova realidade. Espera-se que esta pesquisa permita identificar os desafios, avaliar as estratégias de leitura implementadas pelas professoras e promova reflexões sobre a importância de proporcionar um ambiente favorável à leitura no contexto escolar e familiar.

Partindo do pressuposto de que a leitura é uma habilidade essencial para a sociedade moderna, oportunizando uma série de benefícios, torna-se necessário prover meios de incentivo ao hábito da leitura. Dentre esses benefícios da leitura podemos destacar: o desenvolvimento do conhecimento sistematizado, da imaginação e da criatividade; o aprimoramento da linguagem, a ampliação do vocabulário, o estímulo ao pensamento crítico e à empatia além da promoção do bem estar.

No artigo *O ato de na educação básica e a formação de alunos leitores*, Fujita e Franco (2018) defendem a importância do professor leitor e da compreensão da formação leitora como uma ação social, histórica e cultural. Nessa direção, é necessário promover a formação docente para trabalhar a formação leitora nessa perspectiva da leitura como uma formação humana, a formação de leitores críticos e consciente do *locus* social.

Assim, a biblioteca escolar se constitui como um elemento fundamental para formação de estudantes leitores. Entretanto, ainda não é uma realidade para todas as escolas, possui uma biblioteca como um espaço adequado e com acervo de vários gêneros que contemple os gostos dos estudantes. Esse cenário torna difícil formar leitores na educação básica, apesar disso a escola ainda tem um papel fundamental para imersão dos estudantes no mundo da leitura literária.

No artigo *Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI*, Mortatti (2018) apresenta a concepção do ensino da literatura e como esse ensino tem uma forte influência nas práticas pedagógicas usadas para a formação de leitores, tendo como base que a literatura é direito e que está tem uma relação com a formação de leitores críticos. A autora ainda discute a importância desse processo ser conduzida por docentes que entendem a relevância da literatura para formação escolar, profissional e pessoal dos estudantes.

Por sua vez, Vieira (2008) ao realizar uma análise das propostas oficiais do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo sobre o ensino de literatura nas escolas destaca que o ensino de literatura de certa maneira foi visto como uma extensão do ensino de Língua Portuguesa por trabalhar o ensino da interpretação, estrutura textual, conceito de literatura, historicidade, leitura, análise e discussão de obras, sendo que a literatura

“possibilita ao homem a expansão do seu potencial criador e imaginativo, satisfazendo sua necessidade de ficção” (Vieira, 2008 p.442).

Freire (2011) alerta para “O intelectual memorizador, que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, temeroso de arriscar-se, fala de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória”. O autor ressalta a necessidade de o professor orientar os estudantes para que desenvolvem a criticidade, argumentação, problematização para sejam capazes de perceber a relação entre os livros lidos e a sua realidade. Sobre o processo de ensino e aprendizagem, Freire (2013) defende uma alfabetização além da decodificação e codificação. O teórico defende uma alfabetização associada ao letramento para que os indivíduos possam ter consciência social e capacidade de atuar na sociedade e transformá-la.

Em 1994, o Ministério da Educação (MEC) para fomentar a leitura na escola criou o Programa Nacional de Biblioteca Escolar (PNBE) em que disponibilizou livros de literatura e outros gêneros textuais, que em foram entregues 215 mil títulos em turmas do 4º ao 5º ano em escolas públicas no ano de 1998. Nesse caminho, em 2000 o PNBE promoveu uma formação docente em 30 mil escolas para auxiliar no trabalho pedagógico com os livros distribuídos. A partir dos PNBE foram realizadas outras iniciativas na promoção da leitura, que são a Casa da Leitura, Biblioteca do Professor, Biblioteca Escolar, Literatura em Minha Casa e Palavra da Gente (Rigoletto, 2006).

O Ministério da Educação realizou em 2002 a distribuição de cerca de 70 milhões de obras infanto-juvenis em que foram contempladas 139.119 escolas da rede pública do ensino fundamental do 4º e 5º ano (Agência Brasil, 2002). No ano de 2023, o Governo Federal lançou o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada por meio dessa iniciativa que visa à alfabetização de crianças do 1º ao 2º ano e de crianças não alfabetizadas do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental. A partir disso, foram destinados recursos financeiros para o Cantinho da Leitura de escolas públicas selecionadas para receber essas verbas através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) interativo. Com isso, entendemos que o Estado tem desenvolvido alguns programas de acesso aos livros paradidáticos, de diversos gêneros textuais, bem como tenta criar condições para o trabalho docente na formação de leitores na educação básica, mas ainda não é possível alcançar todas as escolas públicas do Brasil. Ademais, entendemos que além do Estado, a escola e a comunidade de forma geral podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do hábito da leitura entre as crianças, jovens e adultos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser caracterizada com qualitativa e descritiva. Nela, discutimos os desafios vivenciados para formação de leitores nos anos iniciais, bem como buscamos identificar as estratégias utilizadas por docentes que lecionam em escolas públicas do município de Codó, estado do Maranhão.

Para Marconi e Lakatos, a pesquisa qualitativa (2021, p. 296): “se atém na exploração, descrição e entendimento do problema”. Desta forma, essa pesquisa torna-se qualitativa, pois tem em seu foco uma análise na construção do conhecimento, concentrando-se nas mudanças positivas na vida social e profissional dos alunos presentes na instituição.

Segundo Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. A autora coloca também que a pesquisa não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

No referencial teórico, foram contemplados os autores que investigam sobre a leitura, formação de leitores e ações do Estado na promoção da formação de estudantes leitores, assim temos Vieira (2008), Rizzatti (2008), Mortatti (2014), Fujita, e Franco (2018), Araújo e Tassoni (2018) e utilizamos os documentos da educação nacional no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa.

Dessa forma, elaboramos um questionário online no *Google forms* com seis perguntas direcionadas às professoras sobre as dificuldades e as estratégias usadas para formação de leitores nos anos iniciais. Assim, em julho de 2023 aplicamos o questionário online do formulário do *Google* que enviamos no aplicativo de mensagens instantânea ao *WhatsApp* das professoras.

Os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras que lecionam em escolas públicas da rede de ensino municipal de Codó-Maranhão. Todas as educadoras possuem mais de dez anos de docência e atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para preservar a identidade, os nomes das docentes foram substituídos por nomes de pedras preciosas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão dos dados obtidos foi realizada feita de maneira tal como foi dividido o questionário, sendo assim, no primeiro momento, quando questionadas sobre os principais desafios para formação de leitores nos anos iniciais, obtivemos os seguintes resultados.

Ágata aponta como desafio a ser superado o “incentivo da família”. Âmbar destaca a “falta de incentivo dos pais e do governo municipal, além do grande número de crianças ainda não alfabetizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Por sua vez, Jaspe apresenta como

maiores desafios vivenciados os relacionados ao desenvolvimento das habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018) em que os estudantes devem estar alfabetizados até o 2º ano como é previsto na BNCC “Isso é um dos maiores obstáculos... Antes da pandemia parecia quase impossível, agora, segundo a educadora, a dificuldade está bem maior para se formar leitores que ainda não completaram o ciclo de alfabetização. Nesse sentido, Jade destaca os maiores desafios em que começa do processo de “decodificação de códigos da língua portuguesa com ênfase a uma leitura de mundo, onde o educando crie laços com a leitura, realizando a tão falada viagem na imaginação e assim nascer um gosto pela leitura, despertando um olhar crítico e holístico do mundo.”

Em relação ao processo de formação de leitores, Rizzatti (2008) discute as metodologias adotadas pelos professores, que provoca reflexão da relação do professor com leitura e literatura influenciando na sua prática pedagógica. Por isso, defende a importância de professores leitores atuarem na educação infantil e nos anos iniciais. Por ser nessa etapa da educação que as crianças têm contato com os livros literários e completam o ciclo de alfabetização. Com isso, compreendemos que essa é uma questão que deve ser contemplada desde a formação inicial até a formação continuada.

A Base Nacional Comum Curricular (2018. p. 40) apresenta que na Educação Infantil, os campos de experiências que são O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações e o Escuta, fala, pensamento e imaginação estabelece que “a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer.”

Sobre os anos finais do Ensino Fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (2018,p.57) define que no 1º e 2º do ensino fundamental anos iniciais o trabalho deve ser direcionado para a alfabetização com o objetivo “de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.” No entanto, a realidade relatada pelas docentes é diferente, conseqüentemente tem afetado o processo de formação de leitores.

No que diz respeito às ações do Estado para promoção da formação de estudantes leitores. A Ágata, Jade, Âmbar e Jaspe compreendem que a criação de biblioteca nas escolas públicas, a formação docente direcionada para a formação de leitores, o desenvolvimento de programas e projetos voltados à formação de leitores nos anos iniciais como ações que favorecem a formação de leitores literários. No entanto, as professoras ressaltam que nas escolas onde trabalham não possuem biblioteca e cantinho da leitura. Destacamos que no

município de Codó possui uma biblioteca pública municipal localizada no centro da cidade e o Farol do Saber Professora Carmem Palácio Lago, situado na avenida Vitorino Freire na Trizidela. O Farol do Saber, projeto do Estado do Maranhão, “é um equipamento educacional de incentivo à leitura e cultura que democratiza o acesso da população maranhense ao universo literário” (MARANHÃO, 2022.p.01).

Em relação às estratégias usadas para contribuir para a formação de leitores, obtivemos as seguintes informações. Jaspe disse que realiza a leitura “diariamente para as crianças. Ágata contou que realiza frequentemente a “contação de história, leitura compartilhada, leitura de imagens”. Jade informou que trabalha com “Cantinho da Leitura na sala de aula; atividades lúdicas diárias; leitura de imagens; leitura de frases; leitura de textos.” Nesse caminho Âmbar comentou sobre as estratégias de leitura desenvolvidas pela escola na qual leciona.

“estamos adaptando um espaço na escola para criar uma biblioteca agradável aos educandos, incentivando a alfabetização dos alunos que nos chega sem conhecer os códigos linguísticos através de aulas específicas de alfabetização (5º ao 7º ano), empréstimo dos livros da biblioteca, a leitura em turma em todas as disciplinas e projetos específicos de leitura e escrita pontuais.”
(Âmbar, 2023)

Assim percebemos que as professoras têm buscado estratégias para conseguir contribuir para formação de leitores nos anos iniciais, apesar de não terem as condições necessárias. As docentes utilizam os próprios livros infantis e infantojuvenis e os outros que a escola possui, de tal forma que, no cantinho da leitura os livros ficam disponíveis para os estudantes realizarem a leitura.

Nesse contexto, as professoras relatam as mudanças e dificuldades depois do ensino remoto emergencial referente à formação de leitores. Em que Jaspe reconhece que muitos alunos estão com dificuldade de aprendizagem. Ágata e Jade apontam a desmotivação e falta de interesse dos estudantes. É acrescentado por Âmbar que após o período de ensino remoto houve um grande déficit na leitura e o maior desafio é a própria alfabetização dos alunos que nos chegam em 5º, 6º, 7º, 8º e até mesmo 9º ano sem ler e escrever corretamente. As professoras observaram que o ensino remoto emergencial-pós pandemia tornou ainda mais difícil formar leitores nos anos iniciais, sendo que normalmente ainda ocorre o analfabetismo.

No referente às condições fornecidas pelo Estado para a formação de leitores nos anos iniciais, Jaspe e Jade concordam que não são suficientes, Ágata acrescenta que há cobrança por resultados, mas como afirma Âmbar “As condições fornecidas pelo Estado ainda são insuficientes para criar leitores fluentes”. De modo que, percebemos que as iniciativas do

Estado como Casa da Leitura, Biblioteca do Professor, Biblioteca Escolar, Literatura em Minha Casa e Palavra da Gente e o mais recente Cantinho da Leitura não fazem parte da realidade de todas as escolas nas quais essas professoras trabalham. Isso provoca reflexão sobre como os Programas e Projetos desenvolvidos para incentivar a leitura e formação de leitores nas escolas públicas dos brasileiros foram implementados.

Nessa direção apresentam as condições necessárias para a formação leitora nos anos iniciais. Para Jaspe são “Livros didáticos e paradidáticos de linguagens adequadas para crianças.” A Jade destaca como necessários “Biblioteca na escola, Materiais de apoio, Projetos de Leitura, etc.” No entendimento de Ágata, a escola precisa de “uma estrutura física de qualidade, acesso a livros e capacitação para os professores”. Âmbar elenca as condições no aspecto físico “salas agradáveis (paredes limpas, climatizadas-visto que o ambiente quente dificulta a aprendizagem, carteiras boas e bons professores), com acesso a livros e outros materiais de interesse dos alunos assim como os recursos humanos, professores capacitados para lidar com alunos em diferentes níveis de leitora.”

Posto isso, compreendemos que todas as docentes participantes concordam que é essencial ter um acervo de livros de diversos gêneros textuais para que os estudantes possam ter acesso a uma diversidade de livros e escolher os seus livros do seu gosto. A Base Nacional Comum Curricular (2018) defende que desde a educação infantil deve ser proporcionado aos estudantes experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, visando contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Assim como Jaspe, Jade, Ágata e Âmbar compreendem a importância de ter um local adequado para as crianças poderem realizar a leitura em uma biblioteca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos permitiu compreender quais os maiores desafios para formação de leitoras durante o ensino emergencial pós-pandemia, nas escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental situadas em Codó-MA. Os desafios mencionados pelas docentes vão desde a biblioteca, acervo de livros de literatura e infraestrutura das escolas.

Criar o hábito de leitura diária exige formação docente adequado e superação do alto índice de analfabetismo. Nessa direção, embora os Programas e Projetos se constituam importantes, ainda têm se revelado insuficientes para englobar todas as escolas públicas, de tal

maneira que nenhuma docente relatou ter trabalhado em alguma escola que foi contemplada por essas iniciativas.

Nesse cenário, as professoras têm buscado estratégias diversificadas que contribuem para a formação de estudantes leitores. Em que por vezes têm de trazer os seus próprios livros por não ter na escola uma variedade de livros. Nesse contexto, as professoras também não sentem que o município possibilita todas as condições necessárias para desenvolver ações e práticas que de leitura literária, de formação leitora dos estudantes, no entanto percebem uma cobrança de resultados que normalmente são por meios dos indícios dos níveis de leitura e que não levam em consideração a leitura como é defendida pelos autores contemplados nesta pesquisa.

Por isso, as educadoras concluem que são muitos os fatores que envolvem o processo de formação de leitores como as questões relacionadas aos recursos estruturais e humanos e não se trata de uma receita, pois cada docente vivencia uma realidade diferente. No mais o que se tem de levar em consideração é que essa formação leitora não é apenas ler livros como se fosse uma ação mecânica e deve ser entendida como uma ação intencional, interativa, construtiva e formativa.

Por fim, enfatizaram que a formação de leitores é um desafio enfrentado pelas muitas escolas brasileiras, mas acreditam que através de estratégias eficientes é possível superar esses obstáculos. Ao compreender os desafios, identificar suas causas e propor ações concretas, as escolas com o apoio do poder público podem despertar o interesse pela leitura e formar leitores críticos e reflexivos.

AGRADECIMENTOS

Ao grupo de pesquisa Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História e Educação de Mulheres - GEPHEM.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL, Projeto Projeto "Literatura em Minha Casa" vai distribuir livros a alunos das escolas públicas. Brasília. 2002. Disponível em Projeto "Literatura em Minha Casa" vai distribuir livros a alunos das escolas públicas | Agência Brasil (ebc.com.br) Acesso em 05 de outubro de 2023.

ARAÚJO, João Marcos Pulz e TASSONI, Elvira Cristina Martins. Os desafios para a formação de alunos leitores: a análise de uma experiência na escola. **Leitura: Teoria & Prática**, v.36, n.73, São Paulo, 2018.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Brasília. 2018.

BRASIL. Escolas já podem solicitar recursos do cantinho da Leitura. Ministério da educação. Brasília. 2023. Disponível em Escolas já podem solicitar recursos do Cantinho da Leitura — Ministério da Educação (www.gov.br) Acesso em 07 de novembro de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra: São Paulo, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2013.

FUJITA, Elza Tie e FRANCO, Sandra Aparecida Pires. O ato de ler na educação básica e a formação de alunos leitores. **Revista Perspectiva**, do Centro de Ciências da Educação. v.36, n.02, Florianópolis, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARANHÃO, Governo garante incentivo à leitura com 85 Faróis do Saber reformados em todo Maranhão. São Luís. 2022. Disponível em Governo garante incentivo à leitura com 85 Faróis do Saber reformados em todo Maranhão|Estado do Maranhão (www.ma.gov.br) Acesso em 10 de novembro de 2023.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI. **Educar em Revista**, n. 52, Curitiba, 2014.

RIZZATTI, Mary Elizabeth Cerutti. Implicações metodológicas do processo de formação do leitor e do produtor de textos na escola. **Educação em Revista**. n. 47. Belo Horizonte. 2008

RIGOLETO, Ana Paula Cardoso. O Programa Literatura em Minha Casa enquanto Política Pública: avaliando a formação de famílias leitoras. Presidente Prudente, 2006. f.198. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP. Presidente Prudente, 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, Alice. Formação de leitores de literatura na escola brasileira: Caminhadas e labirintos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, São Paulo. 2008.